

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMÁNARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

PLIOTK.

ANNO 8.º

DOMINGO, 23 DE MAIO DE 1897

N.º 377

## ESPEREM!

E' notavel a soffreguidão com que os jornaes regeneradores se atiram, com unhas e dentes, á situação progressista, que mal conta trez mezes de existencia na governação do estado.

Elles, que se estabeleceram nas cadeiras do poder, em dictadura constante, e de uma duração de quatro annos, sem terem quem lhes tomasse contas dos seus actos; elles que fecharam a urna aos eleitores com a chave de ferro de uma lei eleitoral, em que a opposição não tinha campo para lutar; elles, que levaram o paiz á bancarrota deixando-o no lastimoso estado de não ter um vintem nos cofres publicos, tendo perdido o credito dentro e fóra das fronteiras; elles que abandonaram o poder por falta de meios e por falta de credito; elles que causticaram o povo com repetidos impostos, com o aggravamento da dívida publica e com o imposto indirecto da remissão de recrutadas, que, propositadamente, não tinham chamado ao serviço para que, ao fim de 15 annos, lhes extorquissem centenas de contos de reis; elles, que, passados apenas trez mezes, já sentem os intestinos em revolução por falta de penso, mettem dó, se, é que, não causam nojo, a quem os lê, e a quem os ouve.

Se o partido progressista, uma vez chamado aos conselhos da corôa, se constituisse em dictadura, legislando, tributando o povo, fazendo um novo código administrativo consoante o seu ideal politico, elles gritariam contra a incoherencia do partido, e apresental-o-iam como um partido inconsequente, anti-constitucional e inimigo das instituições; mas o partido progressista, chamado ao poder, cumpre com o seu programma. Não lança impostos, não legisla, não faz obra por si sem reunir os eleitos do povo, cujo acto é pautado por uma lei eleitoral feita e preparada para uso do partido regenerador; e, ainda mais, feita, a eleição, por um recenseamento, que sabira das officinas politicas do partido regenerador, torneado e lixado a seu modo e a seu bel prazer; e, sem que o parlamento funcione, e com o governo a preparar os trabalhos que tem de apresentar ao parlamento, elles querem já milagres, em tres mezes, que não poderam fazer em quatro annos de dictadura constante e odiosa e inconstitucional.

Basta de lamurias; basta de inquietações; porque a irem assim, n'esta escala, quando for d'aqui a um anno, estão doidos

de todo e a pedirem camisa de força.

Pois não lhes serve de lição a maneira cordata, ordeira e conciliadora com que o partido progressista soffreu um ostracismo de quasi sete annos, sem que tentasse escalar as cadeiras do poder no meio de um escalabro politico, que chegou a indignar os conservadores mais convictos?

Como querem que o governo progressista, que abriu as portas do parlamento aos generaes do partido regenerador, tenha feito obras, que não podia, nem devia fazer, sem o placet dos eleitos do povo?!

Esperem, que os seus amos lá vão ao parlamento; ninguém lhes deu com as portas na cara, como elles fizeram ao partido progressista em 1895. Esperem, que a impaciencia, em que estão, compromette-os, e dá-nos direito a fazermos juizos bastantemente temerarios.

O partido regenerador entregou os sellos do estado ao partido progressista, quando o thesouro estava varrido e o credito arrastado pelas ruas d'amargura.

Suspendam as suas berratas; refreiem as suas impaciencias, que peccam por temporões; deem tempo ao tempo e mesmo para que lá fóra se não repita o adagio do nosso povo:—na casa aonde não ha pão, todos ratham e nenhum tem razão—. Esperem, que nós também esperamos.

## O COMICIO DE DOMINGO

Comicio patriótico? Comicio da cidade de Lisboa? Com que direito vem uma parte do partido republicano—nem sequer todos os representantes dos diversos grupos d'essa fracção!—chamar patriótico ao comicio que só representa as ambições ou odios politicas e mais nada? O que é que tem a patria, a grande collectividade, a alma portugueza, com essa reunião d'uns centos d'homens que convocam um comicio em nome de uma falsidade e d'uma especulação? O fim, lemol-o com verdadeira admiração, o fim d'esse comicio é que a população da capital proteste contra a venda de Lourenço Marques! Não chega a ser indigno: roça pelo comicio, tanto se vê, atravez do fingido patriotismo, a exploração politica, a falsidade e a mentira!

Vender Lourenço Marques? Quem é que a vendeu? Quem é que quer vender? Ninguém pensou n'isso, nem podia pensar.

Sabe-o muito bem a parte do partido republicano de Lisboa

que fomenta essa reunião. Sabe que tudo isso não passa de boatos atrados ao vento, refalsada e calumniosamente. Onde, um indício sequer de semelhante ideia? Apenas se gerou na phantasia desvaivada d'uns ou medra no animo, recingido de odios, ambiões e despeitos, dos azeidos e violentos que espumejam diatribes n'aquelle partido. E vem, essa gente, fallar n'um comicio patriótico! Como lhe responde a consciencia publica? Indifferente aos seus rebates, com o mais profundo desdém! Se houvesse sombra de verdade, se se visse o menor vislumbre de exactidão n'esses boatos, ficaria tranquillo e sosegado o paiz, quieta e serena esta Lisboa que temos visto tumultuar nas ruas nos dias de parxão, nos dias em que está o sentimento nacional?

Comicio de Lisboa! Até os grupos mais radicaes da democracia portugueza, aquelles que vão ns extrema esquerda dos maos exaltados, se insurgem contra esse projectado comicio, que alcunham de simples reunião para questões de politica partidaria. Até uma parte do operariado de Lisboa protesta contra o dizer-se que esse comicio é um comicio da capital. Numa importante agremiação operaria, em Alcantara, lavrou-se esse protesto, viva e energicamente. Pode uma parte do partido republicano dizer o que quer: o facto é que o comicio nem é sequer de todo o seu partido de Lisboa. E' apenas d'um grupo. A capital olha com absoluta indifferença para tudo isso: sente que não ha verdade nem sinceridade, e que o pretexto da venda de Lourenço Marques é uma burla manifesta, uma traça politica damais grosseira e baixa especie.

Do «Correio da Noite»

## E ELLE A DAR-LHE!

A «Folha», insistindo nas afirmativas pagas a jornal, e a um tanto por peça, diz: «Mas o «Commercio» não querendo para si a responsabilidade da derrota, que, ha pouco classificou de victoria, declara logo em seguida que é verdade ter convidado alguns padres regeneradores para auxiliarem a candidatura do sr. Bispo de Himeria, padres cujos nomes poderia estampar nas suas columnas.

«Ora o «Commercio» ou os progressistas, apenas apoiaram e auxiliaram a candidatura, e eram os dirigentes da campanha, os que convidavam padres e redigiam manifestos etc., etc.»

Entendem a «Folha»? Olhem que é de uma logica de pasmar!!

Pois se os dirigentes da campanha convidaram padres regeneradores para se associarem ao plano da eleição do sr. Bispo de Himeria, é certo, que esses dirigentes não queriam só para si, e só para o seu partido, a gloria do vencimento d'essa candidatura, e tanto a queriam fazer estensiva ao campo contrario, que lá iam offerecer aos adversarios politicos, a quem iam procurar em nome da paz, e não em nome da guerra, o ensejo de se associarem a uma causa, que julgavam de interesse comum para ambos os partidos.

Isto é claro como o sol do meio dia. Mas também é certo: que ás toupeiras não é dado o gosarem-se do sol do meio dia.

E, continua: «E convençam-se os progressistas, de que a eleição não foi ganha pelos regeneradores por um só triz...»

E' isso certo; mas o que é bem mais certo, é que os redactores da «Folha» nem um triz de votos podem dar a qualquer partido; e... nada mais.

## Inseremol-os também

São bem dignos de se apontarem, como modelo de disciplina ecclesiastica e de fervorosos defensores da sua classe, os sacerdotes que combateram a candidatura honrosissima do benemerito Prelado de Moçambique!...

Por isso, á maneira do diario portuense—«A Palavra»—estrenou propugnador da causa catholica, inseremos hoje, nas nossas columnas, os nomes veneraveis de tão... reverendos ecclesiasticos.

Ellos:

Agostinho Mattes Lopes d'Almeida, de Manhente;  
Antonio Joaquim Marques, de Martim;  
Antonio Duarte Senra, de Lijó;

Antonio da Silva Ferreira, de Negreiros;  
Antonio Felix Machado, de Quintiães;

Antonio José Ferreira Duarte, de Sequiade;  
Agostinho da Silva Carvalho, de Silveiros;

Antonio José Alves da Rosa, de S. Bento e Crujães;  
Antonio Gomes d'Amorim, de Viatodos;

Candido Boaventura Rodrigues, de Alvellos;  
Domingos Gomes Coura, de Christello;

Domingos José de Sousa, de Areias;  
Francisco da Silva Dantas, de Oliveira;

Francisco Domingos de Macedo, de Mariz;

José Julio da Silva Mattos, de Barqueiros;

José Antonio Gomes d'Oliveira, de Cambezes;

José Affonso de Carvalho, de Ballugães;

José da Silva Leitão, da Carreira;

José Manoel de Sousa Ferreira, de Campo;

João Pereira Gomes Rosa, das Carvalhas;

José Joaquim da Silva, de Chavão;

Joaquim José Ferreira, de Creixomil;

José Gomes Barroso, de Faria;

José de Faria Ferreira, de Fonte Coberta;

João de Deus da Silva Ferraz, de Gallegos;

João Antonio d'Oliveira Faria, de Grimancellos;

João da Moita Macedo, de Panque e Mondim;

João Gonçalves da Silva, de Pedra Furada;

João J. Lopes, de Pereira;

José Bernardino da Costa, da Pouza;

José Dias Velloso, da Silva;

José Martins da Cruz, de Villa Boa;

José Alves Passos Juniol, de Tregosa;

João Gomes de Magalhães, de Adães;

Luiz Augusto da Silva Costa Chaves, de S. Pedro do Monte;

Manoel Alves Rodrigues, de Fornellos;

Manoel J. Gonçalves, de Areias;

Manoel Francisco da Silva, de Coussourado;

Manoel Joaquim D. Ribeiro, de Courel;

Narciso Mattos L. d'Almeida, de Villar de Frades e Magdalena;

Paulino José Fernandes Ribeiro, de Villa Cova;

Silverio José da Rosa, de Durraes.

Bernardo A. da Rosa, de Coussourado.

Aluda a catastrophe de Paris—As queimaduras

Depois da publicação da lista das victimas da catastrophe da rua Gonjon, não era de supôr que novos nomes houvesse a acrescentar-lhe. Infelizmente tal não succedeu; mais de quinze dias passados sobre o horrivel incendio, ainda os jornaes dão noticia de novas victimas, quando, aliás, ninguém suspeitava que os seus ferimentos,—simples queimaduras e superficiaes,—fossem de natureza a produzir-lhes a morte.

A este respeito diz o Temps, que por uma curiosa coincidência tinha sido publicada poucos dias antes da catastrophe a resposta á pergunta que occorre naturalmente a todos: Que mys-

terioso e terrível poder tem o fogo, que, não se limitando a matar pela asphyxia ou pela carbonisação, ainda passados largos dias produz a morte por muito pequenas que acaso sejam as queimaduras?

No «John H. King's Hospital Bulletin», para o mez de abril de 1897, apparecia um interessante trabalho de M. Baardeen sobre as «Sesões visceraes consecutivas ás queimaduras».

Segundo M. Baardeen, os ferimentos, ainda que ligeiros, mas de grande extensão, produzem a morte pelo envenenamento do sangue. E' o que M. Baardeen constatou em cinco creanças, que tratava no hospital e que morreram em consequencia de queimadura; todas as cinco creanças apresentaram na autópsia lesões identicas nas visceras, analogas ás que se observam nas doenças agudas.

Substancias toxicas, semelhantes ás ptomainas, apparecem no sangue, após queimaduras de grande extensão, ainda que leves.

Assim é que, no caso de queimadura, ainda que superficial, de dois terços da superficie da pelle, a morte pode sobrevir no prazo de quarenta e oito horas.

A conclusão de M. Baardeen é, aliás, conforme com a hypothese aventada e confirmada experimentalmente por M. Kijantzen, que, operando sobre animaes, em que produzia queimaduras, de modo a causarem-lhe a morte no prazo de tres ou quatro dias, constata um estudo toxico do sangue.

Apezar da crueldade que estas experiencias revelam, oxalá que não fiquem inuteis os esforços da sciencia no intuito de evitar, quanto possivel, as consequencias terribes produzidas pelas queimaduras.

DEPOIS DO JANTAR

A pseudo-victoria do nobre conselheiro ia tendo um epilogo mui tragi-comico. Faltou apenas o tragico, o comico foi em excesso.

Imaginem que a nossa pacata villa esteve para ser theatro de um assassinato com todos os horrores previstos nas aggravantes do codigo: uso e porte de armas prohibidas, premeditação, espera e embriaguez.

Era uma desgraça fatal para o assassino, um rapaz cheio de vida e de bonitas graças para as moças donzellas, ir estoiar a mocidade das suas viridentes primaveras na atmospheria imunda e infecta d'uma prisão, e para o assassinado, ainda tambem moço, deixando na viuvez sua estremecida esposa e na orphandade seus queridos filhinhos.

Mas Deus que resolve tudo pelo melhor, e tanto que «ao menino e ao borracho Elle põe a mão por baixo», mandou a bonança depois da tempestade, permitindo que um ficasse a gosar a sua liberdade, e que o outro continuasse vivendo para si, para os seus, e para a sociedade.

Congratulamo-nos por isso. Eis o caso que vae em forma de *historieta*, para não ser tão fastidioso.

Era d'uma vez um homem alto, espadado, mostrando no seu todo ser um athleta, com excepção da vista que, mau grado seu, fazia divergencia do restante. Usava oculos de myopia. Bom puchador de pau, e d'isso com certa *gabarola*, porque um vime manejado por suas mãos para a direita e para a esquerda era bastante para conter uma feira em respeito. Chamamos lhe, por abreviatura, João.

Considerava-se o nosso heroe o senhor feudal d'uma freguezia onde possui umas propriedades, e para festejar os louros murchos d'uma balofa embofia deu um jantar, convidando para a sua meza a tomar parte no regosijo

alguns amigos, isto é, fez uma segunda edição do *Carneiro com batatas*, mais correcta e augmentada.

Entre os convivas achava-se um que designaremos por Joãozinho, mancebo de estatura regular, pequeno buço e com a mania de invencivel. Decorreu com a maior alegria e bons ditos o saboroso banquete, onde o *Raposo que anda á lebre* se encheu para 8 dias.

A torrente de vinho succedeu a torrente de eloquencia e todos lizeram saudes.

Acabada a prosa, o João, sem se lembrar que brincadeiras de homens são beijos de burros, propoz exercicios de forças, começando pelo jogo de pau de que é realmente mestre, como dissemos. Distribuiu paus a todos dizendo — ataquem como quizerem e todos ao mesmo tempo.

Ao principio encostado a uma parede, depois cercado por todos os assaltantes e por fim deitado no chão, todos cahiam a fundo, mas a ligeireza do seu pau varria os outros, e nenhum conseguia tocá-lo. O Joãozinho, que tem suas prosapias, não levou a bem a *cara d'asno* com que ficaram, e desafiou o João para jogarem a sós com a certeza que o havia de tocar. Cruzaram os paus, e começa o repto. Pau para aqui e pau para ali, e no meio da refrega o pau de Joãozinho vóa pelos ares.

Aquillo era mais difficil de conquistar que as incautas donzellas.

Enfurecido, desesperado, raivoso diz ao João — Agora vae a sério.

— Pois vá lá a sério, respondeu o mestre. E como era a sério o Joãozinho quando menos esperava, recebia uma pontuada no peito, e batia com os costados em terra, o que motivara grande gargalhada. Levantava-se e com mais calor crescia para o adversario que soceadamente o fazia dar nova cambalhota, e novo gargalhar despertava a Natureza quasi adormecida, e tantas deu que, envergonhado pela derrota, fuge abandonando os companheiros, e jura vingar se, não a pau, mas a tiro. Não quer utilizar-se do carro em que havia ido, e voltou a pé, no que não fez mal porque o ar da noite abrandou-lhe o calor, mas não de todo porque chegou a casa, pegou no revolver, e, rugindo como um leão na jaula, saboreava já o sangue do inimigo, ainda havia pouco tão amigo.

— Mato-o, dizia no furor da vingança. Apenas se apeiar vou direito a elle e *trás trás*.

Felizmente a Senhora da Paz metteu se de premeio, e tudo ficou como d antes.

Do que o Esteves não se lembrou foi de aproveitar todos aquelles alambiques que lhe davam um alcool de primeira, por que era de vinho sem *sulfato* e barato porque era gratuito.

Para a outra vez é mais louvavel seguir o velho rifão — *Post prandium dormire*.

SCIENCIAS & LETTRAS

GAIATA...

Não havia na aldeia camponeza, que, como a Annita d'esse que fallar; Tinha assim certos modos de duqueza que em tres legoas, ali em redondeza, Não era nada facil de encontrar.

E espertal.. isso então! — Tinha aprendido, Sem as sabias lições do mestre-escola, A ler livros d'um primo fallecido — Uns livros de papel apodrecido — Que diziam que o mundo era uma bola!

Namorados, então... eram aos centos! Fosse ao romper da aurora ou ao luar A Annita ia incutindo desalentos Nos corações asperrimos, sedentos, Dos rapazes mais bellos do logar!

Levava tudo a rir, a desalmada! — Tanto fazia ver lagrimas de dor Como ouvir uma supplica inflammada: — Tinha sempre uma grande gargalhada Como resposta ás confissões d'amor.

E não sei o que fez ao padre eura Que o pobre do volhote já ao cabo Vendo-a passar, sentia uma tontura, Dizendo em mixto d'odio e de ternura: — Isto não é mulher, é o diabo!...

D. João de Castro

VARIANA

Alegre sempre. O pé descalço e breve. A faixa prende a seriguiilha escura Ensaçada no aperto da cintura. Que tem que o mar a creste, o alvor lhe leve

Se o busto seu gentil não se descreve Ao certo, tão correcto é na escultura? Vae, n'um saracoteio, na planura Imprimindo na areia um rasto leve.

No chapéo, como é d'uso na varina, Sobre o lenço, na fronte pequenina, Equilibrada poisa a canastrinha.

Na cidade ergue a voz tão musical Cantando em notas finas, de crystal: «Ella é biba da costa! E' da bibinha!»

Forts Gatto

PUBLICAÇÕES

O Occidente. Recebemos o n.º 661 que vem cheio de interesse de actualidade publicando gravuras dos ultimos acontecimentos de Paris e Italia. Assim publica na primeira pagina um bello retrato do rei Humberto; nas paginas seguintes, attentado contra o rei Humberto pelo operario Pietro Acciarito; vista interior do Bazar de Caridade da rua Jean-Gonjon, em Paris, antes do incendio; salvamento de algumas victimas pelos cosinheiros do Hotel Palais; Arrolamento de jotas pela policia, depois do incendio.

A parte litteraria compõe-se de: Chronica Occidental, por Lyaco; As nossas gravuras; A terra do 1.º marquez de Niza, por R. Coelho; A Covilhã e a industria dos lanifícios, por Esteves Pereira; O Toucador de uma dama ha 2:000 annos, por P. S.

— A Moda Illustrada. Temos presente o n.º 434, anno 16 d'esta esplendida publicação quinzenal, cujo sumario é: Corpo para passeio — Reposteiro de novo genero e varios moveis — Cadeira com almofada para criança — Disposição de espelhos para toilette — Modelos de calças — Romeiras boléras — Vestido para jantar — Vestido para passeio — Mantelito Cleopatra — Vestido para menina de 13 annos — Romeira elegante — Mangas altas novidade — Vestuarios para verão — Vestuarios para corrida — Toque Aslette — Recorte para toalhas — Monogramma para lenço — Recortes para roupa branca — Romeira boléro equal ao molde cortado — Camisa de noite — Croquis de melde cortado.

Gravuras coloridas: Vestuarios de cerimonia. Folha de bordados: Lettras para bordar a branco — Sacca para roupa de noite — Tira de bordado inglez — Fundo para bandeja — Canto para centro de meso — Reverso: Monogrammas para toalhas — Lettra grande — Motivos bordados com sedas de côres — Lettras do alphabeto pequeno — Pequeno panno para meza de cabeceira — Canto para toalha — Toalha bordada a algodão Parma.

Molde cortado: Romeira boléro. — O Sorvete. N.º 22 do apreciavel semanario de caricaturas portuense.

— O Bigode. Caderneta n.º 1 o segundo e interessantissimo romance da famosa colleção Paul de Kock, em que a acreditada Empreza Litteraria Lisbonense vem entezourando todas as bellas obras do popularissimo romancista.

— O Crime da Sociedade. Fasciculos 1 e 2 do romance de pitante actualidade, a que já consagramos noticia annunciando a sua apparição, escripto por João Chagas e dilato primorosamente pelos srs. Libanio e C.ª, da rua Norte, 145, Lisboa.

— A Irmãzinha dos Pobres. O tomo 40 do sensacional romance de Emile Richebourg. — Tratado pratico de contabilidade e escripturação commercial. Fasciculos 19 e 20 d'esta valiosa publicação de alto interesse aos que labutam nos differentes ramos de commercio.

— Noites de Vigília. Sahiu o n.º 15, cujo sumario é o seguinte: A grande catastrophe: Nem sobre os Mortos! Em nossa casa: Politica, Dinheiro, Cortejo, etc.; Lettras: Bibliographia; Notas.

— No domingo passado partiu para Leiria o nosso estimado amigo e patricio sr. dr. José Beleza da Costa Almeida Ferraz, muito digno cirurgião-mór do exercito.

Sentimos a ausencia de sua ex.ª e fazemos votos mui sinceros pelo ver-mos dentro em breve entre nós.

Está enfermo o sr. Antonio Bernardino de Sousa.

Regressou a Buenos Ayres o sr. José Luiz d'Almeida, nosso estimavel patricio.

Desejamos-lhe feliz viagem.

Estiveram nesta villa a sr.ª Viscondessa d'Oliveira e seu filho o sr. dr. Gaspar da Costa Leite, do Porto.

CONSULTAS MEDICAS

O dr. Moura Machado (cirurgião-ajudante de infantaria n.º 20) dá consultas medicas da 1 as 4 da tarde no

HOTEL VIEIRA

CAMPO DE S. JOSÉ

PELA SEMANA

Musica no jardim — Se o tempo o permitir, far-se-ha ouvir, hoje, das 5 e 1/2 horas da tarde em deante, a banda Barcellense, justamente reputada pela incontestada correcção com que sempre faz ouvir as escolhidas peças do seu variado repertorio.

Eis o programma:

1.ª parte — «Homenagem a Beja», marcha — Moraes; «Il canto degli uccelli», masurka — Ascoldese; «Africana», phantasia — Meyerber; «O Andaluz», boléro — Noronha.

2.ª parte — «Hommage aux Dames», gavotte — Simões de Carvalho; «Chateau Margaux», Potpourri — Caballero; «Adoravel», vaia — Paiva; «D'Evora a Elvas», ordinario — Caldeira.

Arrematação de livros

— Hoje, pela 1 hora da tarde, em casa do sr. João Emilio de Sousa Caravana, voltam á praça, em arrematação particular, todos os livros que pertenceram ao menor Adolpho, filho de Daniel Gonçalves da Costa, no inventario a que se procedeu por fallecimento do dr. Candido Lopes de Macedo V. de Castro, d'esta villa.

Egreja — Está a concurso por 30 dias a igreja de Santa Maria de Lijó, d'este concelho.

Exequias — Como noticiamos, realisaram-se, na passada 6.ª feira, no templo da Misericordia, as solennes e pomposas exequias que, a meza administrativa d'aquella casa de caridade, fez celebrar por alme de seu predileto benefactor, o nosso extincto patricio sr. Visconde d'Oliveira, e conselheiro Manoel Maria da Costa Leite, distincto clinico e, por largos annos, director da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

A egreja estava toda velada de crepes, erguendo-se ao centro um elegante catafalco, onde se destacava, voltado para a porta principal, um esplendido retrato do illustre morto.

A grandiosa homenagem, justamente prestada a um dos maiores benefactores da nossa Misericordia, assistiu uma numerosa e mui selecta concorrencia, onde se via a nobre viava do suffragado e seu filho, o sr. dr. Gaspar Costa Leite.

Prêgon o sr. conego Alves Mendes, deixando todo o auditorio preso da admiração que sempre move a palavra vibrante e grandiosa de tão eloquent e orador sagrado.

Os officios funebres, presididos pelo sr. conego Chantre, eram acompanhados a musica da capella do sr. João Vallongo, altamente melhorada, impressionando muito bem a sua primorosa correcção.

Prisões — O sollicito regedor, sr. Severino Manoel de Sousa, capturou os irmãos «Bisgados» — José e Fernando, por haverem na noite de quarta-feira, insultado e agredido os srs. Antonio Duarte e João Esteves que, socegradamente, estavam gosando do fresco da noite.

E' para louvar o zelo poleal do digno regedor e n'elle confiamos, esperangamos em vermos pôr cõbro aos desacatos que o vinho por ali, frequentemente, origina.

Estatuos — Recebemos os da nova Companhia de Seguros — «Fraternidade» — que auspiciosamente se constituiu em Briga, devido ao zelo intelligente e incansaveis esforços, do preclaro cavalleiro e actual gerente de tão arrojada empreza, o sr. José Augusto Correia.

São os referidos estatutos seguro penhor do regular e prospero andamento da nova companhia.

Festividade — No dia 6 de junho proximo, realisase no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, a costumada festividade em honra do Menino Deus, constando de missa solenne, exposição do SS., sermão e «Te-Deum».

Na vespera e dia far-se-ha ouvir a excellente Banda Barcellense.

As novenas, que precedem esta luzida solemnidade, começam na proxima sexta-feira, ás 5 horas da manhã.

Capellão — Na quarta-feira passada, o digno e illustrado administrador do concelho, com o seu secretario e official Araujo, sr. dr. Almeida Ferraz, foi a Barqueiros conferir a posse do novo capellão do real Sanctuario de N. Senhora das Necessidades, o rev. João José Gonçalves.

Ao acto assistiram alguns amigos do novo capellão que, brevemente, alli vae assentar sua residencia.

Fome na India — A miseria na nossa India alastra-se d'uma forma aterradora. As arvores de fructo não ostentam a exuberancia de productividade dos mais annos.

O peixe parece ter abandonado as costas a ajuzar pela diminota pesca; o arroz subiu de preço, não podendo os pobres alimentar-se sufficientemente por não terem dinheiro para o comprar, e até o côco, o principal producto agricola da India, desceu de preço, o que equivale a dizer que á falta de productos alimenticios ha a juntar a falta de recursos para os mandar vir de fóra.

Boa descoberta!—O escriba d'«A Folha» acaba de descobrir—garras ladravazes nos reptis!! E' fino este patuseol Ora bolas!!

A rebelião em Gaza—Cartas de Lourenço Marques dizem que em resultado da insurreição do tio do Gungunhana, foram mortos um sargento e algumas praças e ficara prisioneiro o alferes Chamusco e 4 praças. Parece que com o tio do Gungunhana está principalmente o chefe de guerra do régulo prisioneiro. O chefe rebelde queixa-se de violencias praticadas pelos nossos soldados. Parece tambem que o augmento do imposto de palhota não é estranho ás causas da rebelião.

Julgamento—No tribunal judicial d'esta comarca foram ontem julgados, em audiencia geral, Maria do Carmo, de Rio Tinto, e José Joaquim da Silva, de Miões, accusados de envenenamento.

Este foi absolvido e aquella condemnada em 8 annos de prisão celular seguidos de 20 de degredo, ou na alternativa em 28.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pelo medida antiga, no ultimo mercado nesta villa, foram os seguintes:

Table with 2 columns: Cereal type and Price. Includes Milho branco (500), Milho amarello (450), Centeio (560), Trigo (940), Feijão branco (900), etc.

TOSESSE, Constipações, influença, bronchites, gripe e varios padecimentos dos orgãos respiratorios, curam-se com o Peitoral Balsamico, preparação do Pharmaceutico A. Veiga.

FRIEIRAS

O Especifico contra as frieiras do Pharmaceutico A. Veiga é o unico que as extingue. Vende-se na PHARMACIA BARCELLENSE—Campo da Feira—BARCELLOS.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abtimento de 25 o/º. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS 2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 5.º officio—Mattos, nos autos d'inventario entre menores,

a que se procede por obito de Domingos Moreira da Silva, viuvo, que foi da freguezia de Chorento e em que é inventariante o filho Joaquim Moreira da Silva, da mesma, correm editos de 30 dias a citar a ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil—Clementina Pereira solteira, de maior idade, para dentro do referido praso, na qualidade de interessada assistir por si ou por seu bastante procurador a todos os termos até final do mesmo inventario e deduzir n'elle o seu direito com a pena de revelia.

São pelos mesmos editos igualmente citados todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para no mesmo praso e com a mesma pena deduzirem o seu direito, sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 15 de maio de 1897.

Verifiquei a exactidão, O juiz de direito, Fernandes Braga. O escrivão do 5.º officio Augusto Mattos Lopes d'Almeida (276).

ARREMAÇÃO

1.ª publicação No dia 13 do proximo mez de junho por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, em virtude da execução hypothecaria que o reverendo Antonio Jose Lopes, da freguezia de Oliveira, move a Agostinho Gomes de Figueiredo, casado, lavrador, da freguezia de Villar de Figos, proceder se-ha, em hasta publica, á arrematação do seguinte

PREDIO

Campo de terra lavradia e bravia com arvores avidadas, ramadas, fructeiras, pinheiros, carvalhos e eucalyptos, sito no logar da Igreja, freguezia d'Alvellos, de natureza allo lial, e avaliado em 900\$000 reis

São, por este meio, citados todos os credores do executado para assistirem á arrematação e mais termino do processo, afim de usarem—querendo—do direito que a lei lhes concede, sob pena de revelia.

Barcellos, 19 de maio de 1897.

Verifiquei a exactidão O Juiz de direito Fernandes Braga O escrivão do 3.º officio (277) Antonio Pereira Esteves.

BARCOS PARA RECREIO

Mais uma vez no Cavado Aluguer, 50 rs. por hora. Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsavel pelas avarias que os mesmos soffrerem. Azenha da Ponte BARCELLINHOS

AZEITE PURO

DOURO

No estabelecimento de mercaria de Casimiro Pereira da Quinta, situado no largo da Pedra do Couto, d'esta villa, vende-se azeite puro do Douro, assim como outros artigos pertencentes ao mesmo ramo de negocio.

Preços sem competencia.

JORNALS ESTRANGEIROS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qua quer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro 60—Porto.

A mesma casa satisfaz no praso de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

Livraria Nacional-editora PORTO

Escriptorio provisorio—Rua da Alegria, 879—Em outubro muda para a rua de St.ª Catharina Brevemente: «Centenario da India». Roteiro da viagem que em descobrimento da India fez D. Vasco da Gama, segundo de interessantes notas e apontamentos. 1 volume illustrado com o retrato do grande navegador.

Carta geographica demonstrativa da viagem de Vasco da Gama em descobrimento da India. Preço de cada carta 800 rs.

Bibliotheca Portugueza 1.º volume OPERETTA pelo dr. Luiz A. Gonçalves de Freitas, com o retrato do auctor—Cada volume, 100 rs.

Em preparação: Tollar, o Indio Almanach da «Gazeta de Noticias» para o anno de 1897 O Jornal Redactor principal, Daniel de Abreu Junior

Campos Lima

ENSAIOS LITTERARIOS

(Prosa e verso) Esta publicação apparece em dias indeterminados. Cada numero comprehende 8, 16, e mais paginas. Preço da assignatura: Braga, cada 40 pag. 100 reis; Fora de Braga 120 reis. Todos os pedidos deverão ser dirigidos ao auctor, para a rua de D. Frei Caetano Brandão, n.º 28—Braga. Em Barcellos assigna-se esta publicação na Livraria de Julio Joaquim Barreto.

Julio Brandão Pharmacia Pires (CONT.) Custo 500 reis Livraria Chardron de Lello e Irmão, editores—Porto.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia Director—Armelim Junior, advogado em Lisboa Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.ª esquerda.

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64. Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

MAGALHÃES PEIXOTO

Traçado Pratico de Contabilidade e Escripção Commercial

Editores—Barros e C.ª Escriptorio—Rua do Arco do Bandeira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:

A obra constará de 900 paginas approximadamente, e será distribuida em fasciculos semanaes de 16 paginas, nitidamente impressa na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs. Para os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

OS PASSOS APOSTOLICOS segunda edição com um estudo critico por Heliodoro Salgado Preço 200 reis Livraria Camões de Fernandes Possas 24—Rua do Almada—28 PORTO

Empresa Editora Mello d'Azevedo e Commandita Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

Os Orphãos de Calceat, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça. 1 vol. 800 reis

Milrei, romance historico original de D. João da Camara. 1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

A nova collecção popular

Emilio Richebourg A IRMÃOINHA DOS POBRES 200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Meinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Meinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãoinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico. «A Irmãoinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario da India—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciais e administrativas, collaborado por juriconsultos distinctos. Director e editor—Fernão Amaral Botto Machado Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

Silva Pinto

NOITES DE VIGILIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL Editor: Libanio da Silva—Rua do Norte, 145, Lisboa. Assignaturas: Serie de 6 numeros, paga adiantada, 300 rs. Com o 6.º numero será distribuida gratuitamente uma capa a duas cores.

BIBLIOTHECA INSTRUCIONAL

DIRECTOR Eugenio de Castro Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 5.º volume

Emilio de Fontaine por H. de Balzac 1.º vol.—João de Deus—poesias—2.º » —Pialhã d'Almeida—Madona do Campo Santo. 3.º vol.—Filinto Elytio—Cartas d'uma religiosa portugueza 4.º vol.—Teixeira de Queiroz—O Brinco de Ermelinda. Preço 100 reis por cada volume Livraria Moderna de Augusto d'Oliveira, editor, Coimbra. A cobrança sera feita pelo correto, por series de 5 volumes.

# CEREAES

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa Victorino Coimbra e C., á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permitir, para cujo serviço já tem devidamente montado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa.  
Barcellos, 26 de Dezembro de 1896.

Eduardo Carmona

## PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	560	Feijão frade	690
» amarello	560	» manteiga	1:100
Trigo daterra	960	» mistura	600
Centeio	650	» mulato	700
Cevada	420	» preto	740
Painço	600	» rajado	620
Feijão amarello	1:040	» vermelho	940
» branco	1:050		

# BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECCÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em type bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photographura em papel Couchet!!

100 reis cada volume

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josimus, Boccacio e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e licrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No preço: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salhadeiras, 18 LISBOA

# PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.<sup>a</sup> classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleccão de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

## ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

# ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.<sup>a</sup>

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilho, cheviets e cazimiras!

## DICIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

Parte continental e insular) Desgindo a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda. 1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

## Historias das industrias portuguezas

A INDUSTRIA AGRARA

por

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias

Deposito=Lisboa=Rua da Esperança, n.º 49.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.  
H. Lomberts e C.<sup>o</sup>—Rua dos Orives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

# A LECTURA

## A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochel, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.<sup>a</sup> edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100

Semestre 2:100 | Avulso 200

2.<sup>a</sup> edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850

Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

## TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel: JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

# ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

4.<sup>o</sup> anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleccão de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico  
Acompanhado de um tratado relativo á Cosinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varias receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema  
Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

# ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

Contendo uma grande variedade de monologes, cançonetes comicas, poesias e diferentes produções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—F. A. de Mattos

Preço, 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres, rua D. Pedro V, 86 e 88=LISBOA.

# A NOVA COLLECCÃO POPULAR

—X—

JULES MARY

## O REGIMENTO N.º 145

folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Duqui impressas em diversas côes. 1.<sup>a</sup> parte—Casada á força. 2.<sup>a</sup> parte—O Sargento Thiago. 3. parte—Caso de morte. 4.<sup>a</sup> parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coolella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECCÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

## O BIGODE

Tradução de F. F. da SILVA VIEIRA

Nono romance da colleccão illustrado com magnificas gravuras  
40 reis—cada semana—40 reis

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800.  
Editores=Libanio e Cunha=Rua do Norte, 145=Lisboa

No preço

## JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empreza Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empreza.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.<sup>a</sup> Catharina, 229 e 231.  
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

# O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Bacta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores=Libanio e Cunha=Rua do Norte, 145=Lisboa.